

Revista Posição

A MESMICE TELEJORNALÍSTICA

Ronaldo Queirós

Sociólogo e Professor da Rede
Estadual de São Paulo.

O Jorna Nacional deve ser o telejornal mais assistido do Brasil. O Jornal da Band e das outras redes de TV devem ter milhões de telespectadores. Eu sou um deles. A maioria assiste apenas um. Eu troco de canal, dependendo do dia ou até mesmo no mesmo dia, mesmo porque os horários não são os mesmos em todos os casos.

O que vemos nos telejornais. Não deixa de ser curioso o ataque que a Rede Globo sofre daqueles que se julgam intelectuais, de “esquerda”, “avançados”, militantes. Certo dia, vendo uma manifestação a favor do governo no Globo News, eles informaram que a filmagem era realizada de forma distante por causa da hostilidade que são vítimas dos manifestantes (petistas). Quando a Globo apoiava o partido no governo não tinha isso. Assim como o partido no governo e a Rede Globo mudam de lado, os militantes e manifestantes também.

No entanto, o que explica o foco na Rede Globo? No fundo, os demais telejornais dizem a mesma coisa! A diferença é mínima, é mais de tom, de ênfase, pois no fundo todos os telejornais dizem praticamente a mesma coisa. Isso não apenas sobre a política nacional e os governos, mas também as notícias internacionais. É um festival de repetição. É uma ilusão pensar que mudando de canal verá notícia diferente, abordagem diferente. É tudo a mesma coisa. Até as manchetes são semelhantes. As notícias internacionais e nacionais são as mesmas. Até as notícias municipais são as mesmas nos diferentes canais, com um pouco mais de variação, dependendo do contexto e qual canal se trata. Há o telejornalismo sensacionalista, que ganha audiência com violência e criminalidade, que nem merece comentário. A única explicação do foco

Revista Posição

na Rede Globo é sua maior audiência e ser uma organização que tem outros meios de comunicação, sendo, pois, mais influente.

A diferença, portanto, não está tanto no conteúdo do que é veiculado e sim em quem veicula. O que é veiculado é a mesmice. Atentado terrorista, eleições presidenciais nos Estados Unidos, processo de impeachment contra Dilma Rousseff, processo contra Eduardo Cunha, um assalto ou um assassinato, uma tragédia em algum lugar, o jogo de futebol. Tanto na TV aberta quanto na por assinatura, mude de canal e observe as mesmas manchetes, notícias e tudo o mais. Na TV por assinatura, leia as manchetes e compare as semelhanças. O mundo do telejornal é o mundo da mesmice.

A mesmice não é inocente. Não é apenas falta de competência, criatividade, originalidade, capacidade. O telejornalismo é um produto mercantil de uma empresa capitalista que tem uma linha editorial e tem que fabricar notícias, interpretar as mesmas, chamar atenção para elas, repeti-las para ficar gravada na mente dos telespectadores. O telejornalismo não é um lugar de inovação e criatividade. Ele é uma fórmula pronta e basta aplicá-la. É um modelo para encaixar e apresentar os fatos. Isso não é muito diferente no jornal impresso ou no radiojornalismo. É mais intenso e o controle maior. A mesmice é a palavra-chave para descrever o telejornalismo e os interesses dos seus detentores é a razão para sua existência e para o conteúdo que é apresentado e na forma que é apresentado. A mesmice telejornalística é a verdade formal do telejornal que veicula um conteúdo que revela os interesses e objetivos das empresas que produzem os telejornais.